

A IMPORTÂNCIA DO SABER-FAZER DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO FÍSICO SOCIAL

Débora Costa Assunção
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Ana Claudia Sampaio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Andrecksa Viana Oliveira Sampaio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: A prática docente é necessária na construção do conhecimento, mesmo que repleta de dificuldades e desafios. Este trabalho tem como objetivo compreender a importância dos saberes do professor de Geografia no Ensino Remoto Emergencial - novo ambiente social e permeado por longas distâncias geográficas. O distanciamento físico social fez com que os professores trocassem o espaço da sala de aula, pelas telas dos seus celulares ou computadores e por aplicativos digitais. As consequências da pandemia na área da educação ainda estão sendo estudadas e investigadas e muitos estudantes foram afetados no mundo todo, revelando as desigualdades de acesso e oportunidades. Durante as reuniões do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG) foram relatadas experiências de alguns professores no ensino remoto, no que se refere a adaptação e os desafios do processo de ensino e aprendizagem. Os professores buscam entender os benefícios de novos projetos exercendo a criatividade, visão e espírito de trabalho em equipe para, em conjunto, estabelecer um "novo normal".

Palavras chaves: Distanciamento físico social. Ensino de Geografia. Saber-Fazer docente.

Introdução

A prática do professor, mesmo permeada por dificuldades e desafios, se faz necessária na construção do conhecimento. Esse trabalho tem como objetivo compreender a importância do saber-fazer do professor de Geografia em tempos de distanciamento físico social.

No processo de ensino e aprendizagem, o docente não pode ser apenas um transmissor de informações, mas um mediador das discussões dos conteúdos, contextualizados com a experiência de vida e cotidiano dos alunos.

Pires (2012) discorre que a situação atual, é difícil diagnosticar com segurança as habilidades que os professores devem ter nas tarefas de ensino e as habilidades geradas

durante a aprendizagem. Em primeiro lugar, além de ter conhecimento prévio do que pretende ensinar, deve ter bom senso e responsabilidade e ressalta:

[...] ensinar e aprender exige hoje muito mais que saber o conteúdo. Do professor espera-se que seja competente, que tenha domínio da disciplina, que utilize técnicas de ensino variadas e metodologias inovadoras, que planeje suas aulas, que esteja atualizado, que saiba comunicar-se com os alunos e motivá-los, que crie bom ambiente em sala de aula, que tenha bom relacionamento com os alunos, que busque crescimento profissional, que seja capaz de trabalhar e aprender com seus pares e que busque inovar sua prática pedagógica constantemente (PIRES, 2012, p.6)

Farias (2017) afirma que o docente precisa refletir sobre o que é ensinado para gerar conhecimento, ao invés de repetir o conteúdo e sim utilizar estratégias de ensino e aprendizagem que possam realmente alcançar resultados significativos

Segundo Pires (2012) ao orientar o aluno, o professor leva-o a entender e aprender a construir o seu próprio conhecimento, ao invés de apenas memorizar por meio de ações mecânicas. Farias (2017) enfatiza que a utilização de diferentes metodologias e estratégias facilitadoras tornam-se um caminho para proporcionar a reconstrução de conhecimento, a estruturação de um pensamento crítico e, conseqüentemente, uma aprendizagem significativa. Em relação a isso Tardif (2000) declara:

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas conseqüências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseqüente, uma formação contínua e continuada. Os profissionais devem, assim, autoformar-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais (TARDIF, 2000, p.7)

Farias (2017, p.239) afirma que “[...] os estudantes, quando incentivados, podem se envolver ativamente na busca de novos conhecimentos, especialmente, quando este “novo” está relacionado com alguma coisa que tenha relação com a sua realidade”. Dessa maneira percebe-se a importância do saber-fazer do professor nesse processo, pois precisa criar situações que faça o aluno pensar, discutir e produzir o conhecimento.

Sobre Saberes e Fazeres Docentes, Tardif (2000) ressalta que o conhecimento do professor é individualizado porque são conhecimentos apropriados e combinados com base na experiência das pessoas e em suas condições de trabalho. Pires (2012) afirma que uma vez que um relacionamento interativo real é estabelecido, a porta para o interesse dos alunos será

aberta. Isso não só proporciona a exibição do conteúdo, mas também torna o aprendizado possível. E ainda:

Pode-se dizer que a aprendizagem depende, também, de alguns fatores que envolvem a relação professor/aluno, tais como a afetividade, respeito e comunicação. Essa relação contribui positiva ou negativamente para a qualidade da aprendizagem, pois a sala de aula é um dos espaços privilegiados em que o conhecimento é construído, compartilhado e reconstruído. (PIRES, 2012, p.6)

Tardif (2000) aponta que os conhecimentos profissionais dos professores são temporais, isto significa que são adquiridos ao longo do tempo, e que uma parte da compreensão dos professores sobre o ensino, do conhecimento sobre como ensinar vêm de suas próprias histórias de vida, especialmente suas histórias de vida escolar.

O conhecimento do professor para Tardif (2000) precisa de autonomia e percepção dos profissionais, não é apenas uma questão de conhecimento técnico padronizado onde os modos de operação são conhecidos na forma de rotinas, procedimentos e outros. E ressalta:

[...]os conhecimentos profissionais exigem sempre uma parcela de improvisação e de adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los (TARDIF, 2000, p.7)

Pires (2012) salienta que quando professores e alunos estão abertos ao processo de ensino, e quando trocam ideias, experiências e vivências, ambos se enriquecem, estabelece-se um processo de comunicação que acaba por promover a relação entre professores e alunos, promovendo assim a aprendizagem.

Na aprendizagem haverá uma vontade de alcançar resultados importantes que levem a mudanças em alguma coisa importante para a vida durante e após o processo de ensino. Isso requer que durante o processo os participantes sejam engajados e envolvidos na sua aprendizagem, com o emprego de bastante energia. Com isso os resultados são mudanças significativas nos alunos continuam após o curso terminar e mesmo depois que os alunos se formaram os benefícios da aprendizagem continua melhorando suas vidas individuais, preparando para participar em múltiplas comunidades, ou prepará-las para o mundo de trabalho.(Farias,2017, p.227-228)

Tardif (2000) aponta que os conhecimentos profissionais dos professores são temporais, isto significa que são adquiridos ao longo do tempo, e que uma parte da

compreensão dos professores sobre o ensino, do conhecimento sobre como ensinar vêm de suas próprias histórias de vida, especialmente suas histórias de vida escolar. E acrescenta:

[...] os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho, ou seja, na estruturação da prática profissional. Ainda hoje, a maioria dos professores aprendem a trabalhar na prática, às apalpadelas, por tentativa e erro (TARDIF, 2000, p.14)

Conforme Pires (2012, p.2): “Não é possível preparar alunos capazes de atuar como cidadãos, ensinando conceitos geográficos desvinculados da realidade ou que se mostrem sem significado para eles, esperando que saibam como utilizá-los posteriormente”. E ainda:

É sabido que um dos principais objetivos reservados ao ensino de Geografia consiste, antes de tudo, em dotar o aluno da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento, possibilitando-lhe o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, que propiciem uma aprendizagem para a vida (PIRES, 2017, p.5).

Em 2020, novos desafios surgiram para a humanidade com a pandemia da COVID-19¹ que ocasionou muitas transformações em todos os setores. Para Paludo (2020) a pandemia também teve um impacto profundo na educação. Segundo a UNESCO (2020), o fechamento de instituições de ensino afetou aproximadamente 70% da população estudantil no mundo, e no Brasil, o número de alunos afetados é de aproximadamente 52 milhões. No entanto, as condições educacionais durante a pandemia levantam uma série de fatores a serem considerados, como o acesso desigual a recursos de ensino *on line* entre classes diferentes e a desigualdade cultural quando os computadores e outras ferramentas de ensino à distância são considerados objetivos culturais básicos.

Sousa, Borges e Colpas (2020, p.151) discorre que frente a esse cenário inesperado, esforços tecnológicos foram adotados no sentido de transição do aprendizado presencial para o aprendizado *on-line* de maneira emergencial. Essas medidas geraram inúmeras repercussões.

^{1 1} A COVID-19 é uma doença causada pelo Corona vírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Segundo a OMS, uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. O termo é utilizado quando uma epidemia – grande surto que afeta uma região – se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Atualmente, há mais de 115 países com casos declarados da infecção. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/coronavirus-saiba-o-que-e-uma-pandemia>

O ensino *on line* não pode ser confundido com a Educação à distância (EAD). A EAD é uma forma de educação que também utiliza a tecnologia como meio, porém professores e alunos estão separados no espaço ou no tempo, ou seja, não existem fisicamente no ambiente de ensino aprendizagem presencial. O ensino remoto emergencial (ERE) trata-se de um retorno emergencial e pode ser compreendida:

[...] pela interatividade, afetividade, colaboração, coautoria, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente implicada, relação síncrono-assíncrono, entre outros, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas. (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p.222)

Na pandemia, as comunidades escolares foram obrigadas a se adaptar e gerenciar este novo modelo de ensino. O distanciamento físico social fez com que os professores de todo o país trocassem o espaço da sala de aula, pelas telas dos seus celulares ou computadores e por aplicativos digitais.

Para Sousa, Borges e Colpas (2020, p.165) É importante que a escola e os professores contribuam para que seus alunos não se sintam esquecidos/abandonados a própria sorte. Martins e Almeida (2020) trazem que “No Brasil, a utilização dos artefatos tecnológicos na educação básica ganhou força com a pandemia de Covid-19. Uma força que pode ter repercussões complexas para os múltiplos entrelaçamentos da educação brasileira”, estes trazem o conceito “isolamento social físico”, uma vez que nossas práticas sociais foram completamente transformadas e não estão paralisadas.

Um ano após a adoção de medidas de distanciamento físico social e da interrupção das aulas, os professores continuam se reinventando, pois nesse momento, precisaram replanejar as aulas e adaptar-se a nova forma de ensinar.

Para Silva e Nunes (2020) a educação não é apenas a transferência de conhecimento. Este é um processo baseado no diálogo e na comunicação, a aquisição e disseminação de tecnologias devem ser vistas como uma ferramenta de comunicação, na relação entre ensino e aprendizagem, existe uma relação recíproca: diálogo, crítica e comportamento emocional e essa relação é um dos componentes básicos da educação. E acerca disso Martins e Almeida (2020) afirmam:

Precisamos pensar na educação como um todo, em que não haja um único protagonista (o conteúdo, por exemplo). Acreditamos num processo em rede, em que cada ator (o que age) possa também ser autor (o que cria) em determinado momento. Isso deve valer para todos que são importantes num processo de educação on-line: o aluno, o professor, o material didático, a

ambiência formativa proposta pelo mediador, o ambiente virtual de aprendizagem, entre outros, de forma a integrar em rede para a construção do conhecimento. (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p.221)

Para Paludo (2020) em tempos de pandemia é preciso debater e enfatizar o possível aumento da demanda de trabalho dos professores, a probabilidade de diminuição da carga horária, o desconhecimento das novas ferramentas e a falta de treinamento sobre esses métodos, entre muitos outros aspectos do ensino.

Diante desse contexto, questiona-se a importância do saber fazer do professor de Geografia em tempos desse distanciamento físico social, afinal as consequências da pandemia na área da educação ainda estão sendo estudadas e investigadas, tendo como consequência muitos estudantes afetados no mundo todo, revelando as desigualdades de acesso e oportunidades.

No entanto, além da desigualdade, a negligência da educação pelos governos mesmo antes da pandemia: péssima estrutura das escolas públicas com prédios antigos, salas muito quentes, ventiladores quebrados, salas de aulas cheias, aumentando a pressão e o desconforto do professor. Segundo Pires:

A motivação é vulnerável a fatores sociocontextuais como, por exemplo, a quantidade de alunos em sala de aula, o tempo de docência, baixos salários, quantidade de turmas, péssimas condições de trabalho no que diz à infraestrutura e ausência de materiais didáticos e pedagógicos, as interações com a gestão da escola e com seus pares, dentre outros fatores. (PIRES, 2012, p.7)

Durante as reuniões do GRUPEG foram relatadas experiências de alguns professores no ensino remoto. O professor 1 discorre:

[...] a gente está tratando de uma realidade, a qual a gente está inserido no momento, por que eu falo isso né? Porque a gente sabe que a maior parte das escolas não estão desenvolvendo esse modelo de ensino né? De ensino remoto... por inúmeros problemas que são estruturais né? Infelizmente boa parte da sociedade não tem os recursos digitais básicos necessários para desenvolver esse modelo certo? Então a gente não pode negar isso (Informação Verbal, 2020) ²

² Narrativa cedida em reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia em 24/09/2020

Percebe-se que os professores estão sentindo as dificuldades dessa nova forma de ensino, a falta de estrutura de algumas escolas. A importância do saber fazer do professor se mostra cada vez mais necessária no momento em que se está vivendo, como afirma Pires (2012):

[...] o saber e o saber-fazer estão nas mãos do professor, condição principal de sua atividade de trabalho. [...]. Nesse particular, torna-se essencial dizer que o “saber-fazer”, o “querer-fazer” são bem diferentes do “poder fazer”. O cotidiano escolar apresenta alguns empecilhos para os professores da escola pública, que contribuem para o não poder-fazer e o não querer-fazer. (PIRES, 2012, p.6)

Na verdade, esses obstáculos tem um impacto negativo na prática docente dos professores, como a falta de motivação. Nesse sentido, a motivação do professor pode ser baseada em sua crença e confiança em determinadas estratégias de ensino, levando a ações de aprendizagem.

[...] há de se trazer significantes e significados ao público-alvo quando se trabalha com metodologias tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem. Partindo do princípio de que uma comunicação é caracterizada pelo diálogo, caberia buscar interferências que permitam aos interlocutores “falar e ouvir” sempre, em canais sem prejuízos. (SILVA e NUNES,2020, p.4)

Pires (2012) afirma que para o professor atingir o objetivo, é necessário despertar o interesse, o entusiasmo, a curiosidade e a criatividade dos alunos, e estimulá-los a fazer escolhas para que sejam responsáveis pelas consequências de suas opções, entre outras estratégias, deve levá-los a se identificarem pelo conteúdo geográfico apresentado em sala de aula. Na verdade, essas condições podem afetar diretamente a prática docente dos professores. “A motivação do aluno não resulta de treino ou de instrução, mas pode ser influenciada principalmente pelas ações do professor” (PIRES,2012, p.7). Em síntese:

[...] o ato de aprender e ensinar deve ter como alicerce a curiosidade [que desperta o desejo de aprender, de ver, de saber, de conhecer e de investigar o desconhecido], a criatividade e o prazer na apropriação do conhecimento. O conjunto desses elementos deveria, se não suprimir, pelo menos limitar significativamente o desinteresse dos alunos em relação à Geografia escolar. Acrescenta-se a todo esse conjunto, a importância da relação professor/aluno na tarefa de ensinar e de aprender. Apesar da existência de dinâmicas e inovações no fazer pedagógico, a relação professor/aluno em sala de aula é um instrumento facilitador para “saber ensinar”, visto que leva à aprendizagem dos alunos. (PIRES,2012, p.8)

Silva e Nunes (2020, p.12) afirmam que “a aproximação e inserção do público jovem (sobretudo adolescente) [...] com os meios informacionais na contemporaneidade é um ponto de vista facilitador e considerável para a trajetória no ensino remoto emergencial”.

Quando acontece uma relação verdadeira os interesses dos alunos surgem, isso torna o aprendizado mais fácil. “Pode-se dizer que a aprendizagem depende também de alguns fatores relacionados à relação professor-aluno, como emoção, respeito e comunicação” (PIRES,2012, p.8), essa relação tem impacto positivo ou negativo na qualidade da aprendizagem, pois a sala de aula é um dos espaços privilegiados para construir, compartilhar e reconstruir conhecimentos. Entretanto as mudanças no sistema de educação tiveram que ser feitas de forma rápida. Segundo a narrativa da professora 1:

O objetivo aqui é realmente falar da nossa experiência da nossa realidade nesse novo modelo de ensino que ao meu ver está sendo modelo interessante dentro de todas as limitações [...] está sendo funcional é um modelo que não substitui de forma constante o ensino presencial [...] a gente percebe aí muitas lacunas então é de uma hora pra outra né esses conceitos de ensino remoto ensino híbrido aula síncronas assíncronas e começa fazer parte do nosso cotidiano assim de forma quase que instantânea ((Informação Verbal, 2020)³

Paludo (2020, p.50) afirma que a “[...] pandemia abalou a normalidade. A educação apresenta um agravamento das grandes desigualdades de oportunidade, demandando mais dos nossos docentes, sem haver uma contrapartida sólida” e nesse contexto de distanciamento físico social, os desafios enfrentados pela educação no Brasil envolvem não apenas fatores relacionados ao conteúdo do plano de aula, aos conteúdos ou as metodologias e avaliação, mas também às questões sociais, familiares e econômicas dos alunos, como ressalta a professora 2:

Agora [...] a gente em processo de alfabetização tecnológica e ter que [...] lidar com o modelo de educação completamente novo é desafiador, primeiro porque eu sou muito do contato próximo dos meus alunos eu tenho relação de afetividade muito grande com eles e gosto muito de conhecer pelo nome, de chamar pelo nome, de olhar no olho [...], de estabelecer um debate, discussão. Porque é da nossa natureza, da Geografia, estabelecer esse debate, essa discussão, e esses momentos no ambiente remoto ficaram profundamente prejudicados [...] porque eu tenho às vezes a sensação de estar dando aula e aguardando a comunicação de tá outro plano e não vem a

³ Narrativa cedida em reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia em 24/09/2020

comunicação, e aí a gente vai no decorrer do percurso, adaptando a metodologia ((Informação Verbal, 2020)⁴

O Professor 1 afirma que no início foi bem impactante a mudança do ensino presencial para o remoto “justamente por não ter feito parte da nossa formação e por não fazer parte da nossa estrutura política educacional [...] então a gente foi obrigada a mergulhar de cabeça e aprender na prática aprender no ato, a aprender acertando, aprender errando” (Informação Verbal, 2020) e assim tendo que ressignificar suas metodologias, e este ainda discorre que:

[...]Isso é assustador [...] então essa cultura digital ela toma muita força nesse momento de pandemia mas eu acho válido a gente lembrar que a gente de alguma forma já fazia parte de uma cultura digital o mundo já tá ai informatizado há algum tempo, porém a gente ainda não tinha conseguido [...] apropriar dessa cultura de forma proporcional, considerando aí o processo educacional [...] agora a gente foi empurrado a experimentar um pouco dessa cultura [...] de forma quase que instantânea, [...] o que dificulta bastante o processo. ((Informação Verbal, 2020)⁵

Martins e Almeida (2020) afirmam que a tecnologia pode sim potencializar as práticas de ensino colaborativo, implicando que não se trata apenas da inclusão da tecnologia no ambiente escolar, mas também de uma mudança na forma de pensar o comportamento educacional.

A experiência presencial é diferenciada principalmente no que tange ao feedback do nível de compreensão dos conteúdos (já que é quase que imediato), mas, diante da complexidade do ano, é possível afirmar que o trabalho docente e o envolvimento discente foram os melhores possíveis. (SILVA e NUNES,2020, p.15)

Nesse caso, para Silva e Nunes (2020) comprova-se a importância da mudança e a importância de agregar novos métodos de ensino, que podem ajudar a melhorar a eficácia da relação ensino-aprendizagem em situações específicas.

Temos agora a oportunidade de, de fato, avançarmos para a construção de escolas que eduquem também para uma cultura que já é fortemente marcada pela presença das tecnologias. O que está em jogo é o próprio papel da escola diante de deslocamentos e tensões que se colocam hoje, nesse tempo de incertezas, e continuarão a nos interrogar pelos tempos que seguirão. Certamente, um momento privilegiado para questionar alguns paradigmas e

⁴ Narrativa cedida em reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia em 24/09/2020

⁵ Narrativa cedida em reunião do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia em 24/09/2020

elaborarmos novas propostas no sentido de reinvenção da escola. (SOUSA; BORGES; COLPAS, 2020, p.165)

Paludo (2020) afirma que a pandemia expôs muitos problemas sociais e a situação dos professores não é exceção. No entanto, os esforços para considerar a educação escolar alternativa durante o isolamento devem focar a situação dos professores e problematizar a situação dos professores. Sem profissionais bem formados e sem meios suficientes para o exercício de suas competências profissionais, não se pode realizar uma educação de qualidade

Desta maneira percebe-se que é possível construir aprendizagem no ensino remoto, desde que professores e alunos estejam abertos ao ensino e a troca de ideias, experiências e vivências, promovendo assim a aprendizagem. Os docentes e corpo escolar estão procurando se superar, remodelar e resinificar, para aprender a lidar com coisas novas e diferentes, entender os benefícios de novos projetos e buscar motivação para inspirar os alunos. Trazendo a suas qualidades, criatividade, visão e trabalho em equipe, para assim construir um “novo normal” juntos.

Referências:

FARIAS, Cleilton Sampaio de. Aprendizagem significativa no ensino de Geografia: os benefícios da aprendizagem baseada em problemas por meio de um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 14, p. 224-241, dez. 2017. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). Disponível em: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v7i14.500>. Acesso em: 16 Mar.2021

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 215-224, 18 ago. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/redoc.2020.51026>. Acesso em: 17 mar. 2021.

PALUDO, Elias Festa. **Os Desafios da Docência em Tempos de Pandemia**. 2020. 17 v. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44>. Acesso em: 16 Mar.2021

PIRES, Lucineide Mendes. **Ensino de Geografia: Cotidiano, Práticas e Saberes**. 2012. 11 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Faculdade de Educação/Unicamp, Campinas, 2012. Disponível em: <http://endipe.pro.br/ebooks-2012/1814p.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SILVA, Paulo Eduardo Alves Borges da; NUNES, Malena Silva. **Ensino-aprendizagem de geografia em tempos de pandemia: relato e discussão sobre estratégias adotadas no Ensino Remoto Emergencial**. 2020. 19 f. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Educação, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10945>. Acesso em: 29 mar. 2021

SOUSA, Galdino Rodrigues de; BORGES, Eliane Medeiros; COLPAS, Ricardo Ducatti. EM DEFESA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: diálogos em tempos de pandemia. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 146-169, 21 jun. 2020. Plurais - Revista Disciplinar. <http://dx.doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2020.v5.n1.146-169>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/8883>. Acesso em: 29 mar. 2021.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, [s. L.], v. 13, p. 5-24, abr. 2000. Disponível em: http://teleduc.unisa.br/~teleduc/cursos/diretorio/apoio_5427_368/TARDIF_Saberes_profissionais_dos_professores.pdf Acesso em: 15 mar. 2021.

VIDAL, Elisabete. **Ensino a distância vs ensino tradicional**. 2002. 76 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2020. Disponível em: http://homepage.ufp.pt/lmbg/monografias/evidal_mono.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.

SOBRE AS AUTORAS

Débora Costa Assunção

Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Membro do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG). Bolsista de Iniciação Científica (IC- FAPESB). deboradebaah@gmail.com

Ana Claudia Sampaio

Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Membro do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG). Bolsista de Iniciação Científica (IC- UESB). anaclaudiageo@gmail.com

Andrecksá Viana Oliveira Sampaio

Doutora em Geografia (UFS- Brasil); Professora Adjunta do Departamento de Geografia Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB- Brasil); Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED); Líder do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG) e membro do Núcleo de Análise em Memória Social e espaço (NUAMSE) andrecksa.oliveira@uesb.edu.br